



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

IANE LYNDA COSTA SANTOS

**AÇÕES DO TIPO *COACHING* NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

LAGARTO/SE

2025

IANE LYNDA COSTA SANTOS

**AÇÕES DO TIPO *COACHING* NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Enfermagem do Campus Prof. Antônio Garcia Filho da
Universidade Federal de Sergipe, apresentado como
requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Dra. Karenine Maria Holanda Calvacante

LAGARTO

2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

IANE LYNDA COSTA SANTOS

AÇÕES DO TIPO *COACHING* NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Enfermagem do Campus Prof. Antônio Garcia Filho da
Universidade Federal de Sergipe, apresentado como
requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Lagarto, ____ de _____ de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. KARENINE MARIA HOLANDA CAVALCANTE (PRESIDENTE)

Prof^a. Dr^a. JUSSIELY CUNHA OLIVEIRA(PRIMEIRO MEMBRO)

Prof^a. Enf^a. LAURA DAYANE GOIS BISPO(SEGUNDO MEMBRO)

RESUMO

Introdução: O processo *coaching* traz em seus princípios aspectos que vão ao encontro com as bases teóricas da enfermagem, que abrangem empoderamento do cliente e envolvimento do cliente na tomada de decisões. Ainda nesse contexto, a enfermagem busca transformar a maneira como o indivíduo ou grupos lida com sua própria saúde, utilizando ferramentas como motivação e reconhecimento de resistências à mudança para o alcance da saúde, hábitos mais saudáveis e qualidade de vida. Em 2019, o Conselho Federal de Enfermagem reconheceu o *coaching* como uma especialidade de Enfermagem no Brasil, afirmando que o enfermeiro *coach* têm como foco o uso de ferramentas para o incremento das práticas e estratégias de liderança nos serviços de saúde. **Objetivo:** Caracterizar a utilização de intervenções do tipo *Coaching* no Ensino de Graduação em Enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão de escopo, direcionada pelas etapas sugeridas no manual para síntese de evidências *do Joanna Briggs Institute Reviewer's (JBI)*, tendo como questão norteadora: Quais as intervenções do tipo *Coaching* estão sendo realizadas no âmbito do ensino de enfermagem por ou para estudantes de graduação? Foi realizada busca nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine National Institutes of Health (MEDLINE)*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)*, *Embase*, *Scopus*, *Scielo* e *Google Scholar*, utilizando-se os descritores controlados: *Coaching*, *Nursing Students*, *Nursing Education*. **Resultados:** Foram incluídos seis artigos, que mostraram que o desenvolvimento de competências profissionais foi uma das áreas mais beneficiadas pelas intervenções analisadas. Os programas de *coaching*, especialmente aqueles que integraram simulações clínicas e *mentoring*, mostraram-se altamente eficazes para fortalecer habilidades críticas, como liderança, comunicação e tomada de decisões. Outro aspecto relevante identificado foi a contribuição das intervenções de *coaching* para o bem-estar emocional dos participantes e aumento do desempenho acadêmico. **Conclusão:** Os impactos das intervenções no desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes foram amplamente demonstrados. Reduções significativas na ansiedade, aumento da confiança e melhor preparo para lidar com cenários clínicos complexos evidenciam o potencial do *coaching* em formar profissionais mais resilientes e mais preparados para os desafios da prática em enfermagem.

Palavras-chave: *Coaching*; Tutoria; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: The coaching process brings principles that align with the theoretical foundations of nursing, which involve client empowerment and the involvement of the client in decision-making. In this context, nursing aims to transform the way individuals or groups manage their own health by using tools such as motivation and recognition of resistance to change in order to achieve health, healthier habits, and quality of life. In 2019, the Federal Nursing Council recognized coaching as a nursing specialty in Brazil, stating that nurse coaches focus on using tools to enhance leadership practices and strategies in healthcare services. **Objective:** To characterize the use of coaching-type interventions in undergraduate nursing education. **Method:** This is a scope review, guided by the steps suggested in the Joanna Briggs Institute Reviewer's Evidence Synthesis Manual, with the guiding question: What coaching-type interventions are being carried out in the context of nursing education by or for undergraduate students? A search was conducted in the following databases: National Library of Medicine National Institutes of Health (MEDLINE), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Embase, Scopus, Scielo, and Google Scholar, using the descriptors: Coaching, Nursing Students, Nursing Education.

Results: six articles were included in the research, showing that the development of professional competencies was one of the most benefited areas by the analyzed interventions. Coaching programs, especially those integrating clinical simulations and mentoring, proved highly effective in strengthening critical skills such as leadership, communication, and decision-making. Another relevant aspect identified was the contribution of coaching interventions to participants' emotional well-being and increased academic performance.

Conclusion: The impacts of interventions on students' academic and professional development were widely demonstrated. Significant reductions in anxiety, increased confidence, and better preparation to deal with complex clinical scenarios highlight the potential of coaching in shaping more resilient professionals, better equipped for the challenges of nursing practice.

Keywords: Coaching; Mentoring; Nursing Students; Nursing Education; Nursing..

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 OBJETIVOS.....	8
2.1 Objetivo geral:	8
2.2 Objetivos específicos:	8
3 REVISÃO DE LITERATURA	9
3.1 <i>COACHING</i>	9
3.2 <i>COACHING</i> , SAÚDE E ENFERMAGEM	9
4 MATERIAIS E MÉTODOS	11
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	11
4.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA	11
4.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....	13
4.4 INSTRUMENTO PARA COLETA DE INFORMAÇÕES	14
4.5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	14
5 RESULTADOS	15
6 DISCUSSÃO.....	26
7 CONCLUSÃO	29
<u>REFERÊNCIAS.....</u>	30

1 INTRODUÇÃO

O *International Coach Federation* (ICF) considera que o *coaching* consiste em um processo criativo e estimulante, fundamentado na parceria entre o *coach* (formador/ treinado) e o cliente (*coachee*), visando promover a maximização do potencial nas múltiplas áreas da vida pessoal e profissional do cliente (ICF, 2021).

Schwellnus, King e Tompson (2015) afirmam que o *coaching* possui quatro aspectos fundamentais: *coach* e *coachee* trabalham com parceria centrada no *coachee*; necessidade de criatividade no processo; necessidade de autodescoberta reflexiva e auto empoderamento; e concentração no crescimento e desenvolvimento do potencial do cliente. Além disso, Lancha e Lancha Jr. (2017) ressaltam o princípio fundamental do não julgamento, pois o julgamento pode criar separação entre o *coach* e o cliente na tomada de decisão.

O processo de *coaching* é uma forma de encontrar respostas internas para os questionamentos pessoais; o *coach* vai fazer perguntas e elaborar ferramentas que vão permitir ao *coachee* trazer clareza para as situações que queiram resolver e buscar o desenvolvimento que ele precisa para atingir os seus objetivos. A implementação do *coaching* pode ser realizada presencialmente ou através de chamada de telefone ou utilizando meios digitais como videochamada. O processo de *coaching* é tradicionalmente desenvolvido no formato individual, entretanto, com o processo de *coaching* em grupo ou em equipe é possível realizar um trabalho semelhante, capaz de alcançar resultados relevantes lançando mão do chamado poder do grupo (Sarroeira; Cunha; Simões, 2020).

O *coaching* foi inicialmente associado ao esporte e na década de oitenta começou a ser implementado na área da saúde, tendo, portanto, como *coach* o profissional da saúde. Atualmente, é utilizado em diversas áreas e em número crescente de organizações, nomeadamente na área da saúde; tendo adquirido importante notoriedade na enfermagem (Freire; Vilar; Figueirado, 2021)

O *coaching* é considerado uma competência chave para enfermeiros prestadores de cuidados, gestores, educadores e investigadores. As universidades integram competências do *coaching* nos seus currículos acadêmicos, por meio da abordagem de ferramentas como entrevista motivacional, comunicação eficaz e teorias de mudança de comportamentos. Nesse sentido, com o amplo reconhecimento do *coaching* nas diversas áreas focadas no desenvolvimento humano, o papel do *coach* profissional de enfermagem está em fase de reconhecimento (Schaub; Luck; Dossey, 2012).

A *American Holistic Nurses Association* reconhece, desde 2013, a função do *coaching* em Enfermagem, descrevendo o papel do *coach* enfermeiro como promotor de aprendizagem, facilitador da aquisição de competências e comportamentos saudáveis, tendo como foco norteador as características e necessidades individuais (Dossey; Hess, 2013).

Menegaz *et. al.* (2020) relatam que o *coaching* tem reconhecimento pelo *International Council of Nurses* e pelo *The Sigma Theta Tau International Honor Society of Nursing* desde 2009, documentado no livro *Coaching in Nursing: An Introduction* (Wheeler; Donner, 2009). O material aborda o papel da liderança em enfermagem e relaciona o *coaching* em saúde e bem-estar com a Enfermagem.

Atualmente, existe a Teoria do *Coaching* Integrativo em Enfermagem, que é uma teoria de enfermagem desenvolvida para orientar a prática de *coaching* em enfermagem numa perspectiva integrativa ou holística; focando na relação com a pessoa e em práticas de autocuidado, de bem-estar, de intencionalidade, presença, atenção e uso terapêutico de si mesmo, como fundamental para facilitar a recuperação da pessoa (Moore; Avino; McElligott, 2022).

Em 2019, o Conselho Federal de Enfermagem reconheceu o *coaching* como uma especialidade de Enfermagem no Brasil, afirmando que o enfermeiro *coach* tem como foco o uso de ferramentas para o incremento das práticas e estratégias de liderança nos serviços de saúde. Woleveret *al.* (2013) afirmam que mais do que uma estratégia para o desenvolvimento no âmbito organizacional, o *coaching* tem tido destaque como promotor de mudança de comportamentos de saúde.

O *coaching* em bem-estar e saúde é uma área que pode ser de grande aplicabilidade na prática dos cuidados em Enfermagem; o enfermeiro tem o papel de assistir os cliente/paciente/*coachee* e/ou a família/comunidade a criar novos comportamentos em saúde, numa abordagem que permite aos indivíduos enfrentar e reformular os desafios que se colocam à sua saúde. Além disso, o enfermeiro *coach* pode trazer contribuições positivas quanto ao significado pessoal do que representam a saúde, a doença, a cura ou a morte, oferecendo a oportunidade ao cliente de desenvolver novas perspetivas (Sarroeira; Cunha; Simões, 2020). Com isso, é possível perceber a importância da inserção do *coaching* em enfermagem no ensino de graduação, como conteúdo, método, formação e mesmo ferramenta.

Com a globalização, mudança de consciência e fácil acesso às informações por meio da internet, existem cada vez mais pessoas comprometidas com o gerenciamento da sua própria

saúde. Diante disso, o *coaching* em saúde surge como uma ferramenta revolucionária e que capacita os enfermeiros para usarem formas de comunicação adequadas nos cuidados centrados no paciente/cliente.

O processo *coaching* traz em seus princípios aspectos que vão ao encontro com as bases teóricas da enfermagem que abrangem empoderamento do cliente e envolvimento do cliente na tomada de decisões. Também nesse contexto, a enfermagem busca transformar a maneira como o indivíduo ou grupos lida com sua própria saúde utilizando ferramentas como motivação e reconhecimento de resistências à mudança para o alcance da saúde, hábitos mais saudáveis e qualidade de vida.

Frente à essa perspectiva, se faz necessário conhecer a abrangência do *coaching* em enfermagem nas universidades e como tem sido utilizado nas graduações de enfermagem e caracterizar a utilização de intervenções do tipo *Coaching* no Ensino de Graduação em Enfermagem. O processo *coaching* pode ser aplicado de diversas formas na graduação em enfermagem, que podem ser agrupadas em processo voltado para o aprendizado, como técnica; para sua formação e atuação como enfermeiro *coach*; ou mesmo direcionado ao próprio estudante de enfermagem visando promover o desenvolvimento, empoderamento, saúde mental e qualidade de vida.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

- Caracterizar a utilização de intervenções do tipo *Coaching* no Ensino de Graduação em Enfermagem.

2.2 Objetivos específicos:

- Identificar as ações do tipo *Coaching* realizadas por/para estudantes de graduação em Enfermagem;
- Conhecer os efeitos da utilização de intervenções do tipo *Coaching* na formação e saúde dos estudantes de graduação em Enfermagem.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 COACHING

O *coaching* é um processo colaborativo entre um *coach*(treinador/formador) e um *coachee* (cliente), que visa atingir objetivos específicos, melhorar desempenho e desenvolver habilidades. Segundo Whitmore (2009), *coaching* é "desbloquear o potencial de uma pessoa para maximizar seu próprio desempenho". O conceito de *coaching* moderno pode ser rastreado até a década de 1970, quando Timothy Gallwey aplicou técnicas de *coaching* no tênis, enfatizando a importância da mentalidade e do foco.

A literatura destaca vários benefícios do *coaching* pois pode melhorar habilidades específicas, como liderança, comunicação e resolução de problemas (Jones, Woods, & Guillaume, 2016). O processo de *coaching* promove a reflexão e o autoconhecimento, ajudando os coachees a entenderem melhor suas forças e áreas de melhoria (Grant, 2003).

Além disso tudo, o *coaching* desempenha um papel fundamental em relação a motivação e engajamento, sendo esse aumentar a motivação e o engajamento dos indivíduos, levando a maior produtividade e satisfação (Eby *et al.*, 2013). Apesar dos benefícios, o *coaching* também enfrenta críticas e desafios. Em 2010, Bachkirova, Cox e Clutterbuck colocaram que a falta de regulamentação formal e de padrões uniformes para a certificação de coaches pode levar a variações na qualidade do serviço oferecido.

Ademais, outro ponto que gera desafios são as evidências científicas. Para Grant, Passmore, Cavanagh, e Parker (2010), embora existam estudos que apoiam os benefícios do *coaching*, ainda há necessidade de mais pesquisas rigorosas e longitudinais para validar sua eficácia e impacto.

3.2 COACHING, SAÚDE E ENFERMAGEM

Na área da saúde, observamos o *Coaching* sendo aplicado a dois grupos distintos: os profissionais de saúde e os pacientes. Mais especificamente, no primeiro caso, é uma

abordagem que visa ao desenvolvimento dos profissionais da área da enfermagem em instituições de saúde. Ele atua como um processo de orientação e suporte, auxiliando os profissionais a desenvolverem seu potencial, competências e habilidades, além de promover o crescimento pessoal e profissional. O *coaching* em saúde é essencial para lidar com os desafios emocionais enfrentados pelos profissionais de saúde, como a Síndrome de *Burnout*, e contribui para a melhoria do bem-estar emocional e da qualidade do atendimento prestado, resultando em equipes mais eficazes e capacitadas para atuar em ambientes hospitalares. (Rodrigues, 2021).

No âmbito da prática profissional de enfermagem na atenção primária à saúde, os profissionais atuam de maneira independente e em equipes, com ações voltadas ao cuidado individual, e, ao mesmo tempo, devem organizar os processos de trabalho, com foco nas necessidades da família e da coletividade. Diferentes processos de trabalho, tanto assistenciais quanto gerenciais e de liderança, exigem grandes esforços e responsabilidades do enfermeiro (Mattos, 2022, p. 3).

Em outro aspecto, a liderança *coaching* pode ser aplicada como um recurso eficaz para o desenvolvimento de enfermeiros e o empoderamento da equipe na atenção primária à saúde (APS). Suas dimensões compreendem: comunicação, dar e receber *feedback*, dar poder, exercer influência e apoiar a equipe para o alcance de metas (Mattos, 2022).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão de escopo, definida por Cordeiro e Soares (2019) como um método apropriado para o mapeamento da literatura numa determinada área de interesse, adequada a tópicos amplos, podendo reunir vários desenhos de estudos, tipos de evidências e mostrar como foram produzidas. Além disso, as autoras colocam que não se tem como propósito classificar a robustez da evidência, mas rastreá-la e/ou antecipar potencialidades, podendo apoiar pesquisadores, trabalhadores, gestores e formuladores de políticas da área da saúde.

Este estudo foi direcionado pelas etapas sugeridas no manual para síntese de evidências do *Joanna Briggs Institute Reviewer's* (JBI): elaboração da questão de pesquisa (identificação do problema), busca na literatura dos estudos, avaliação de estudos primários, mapeamento de dados e apresentação da revisão. (Aromataris *et al.*, 2024)

Para a elaboração da questão norteadora, foi aplicada a estratégia mnemônica (PCC), sendo “P” de População, que se constituiu por **estudantes de graduação em enfermagem**; “C” de Conceito, que abordou **intervenções do tipo Coaching** e o outro “C” de Contexto, que foi o **ensino de graduação em enfermagem**. Assim, utilizou-se a seguinte questão norteadora: Quais as intervenções do tipo *Coaching* estão sendo realizadas no âmbito do ensino de enfermagem por ou para estudantes de graduação?

4.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA

Foi realizada busca nas seguintes bases de dados, por meio do Portal da Capes: *National Library of Medicine National Institutes of Health (MedLine)*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)*, Embase, Scopus, Scielo e Google Scholar, utilizando-se os descritores: *Coaching*, *Nursing Students*, *Nursing Education*. As buscas foram realizadas em cada base de dados de acordo com as suas características, e os descritores controlados combinados através dos operadores booleanos OR e AND na língua inglesa.

Quadro 01- Estratégias de busca nas bases de dados. Lagarto (SE), 2025.

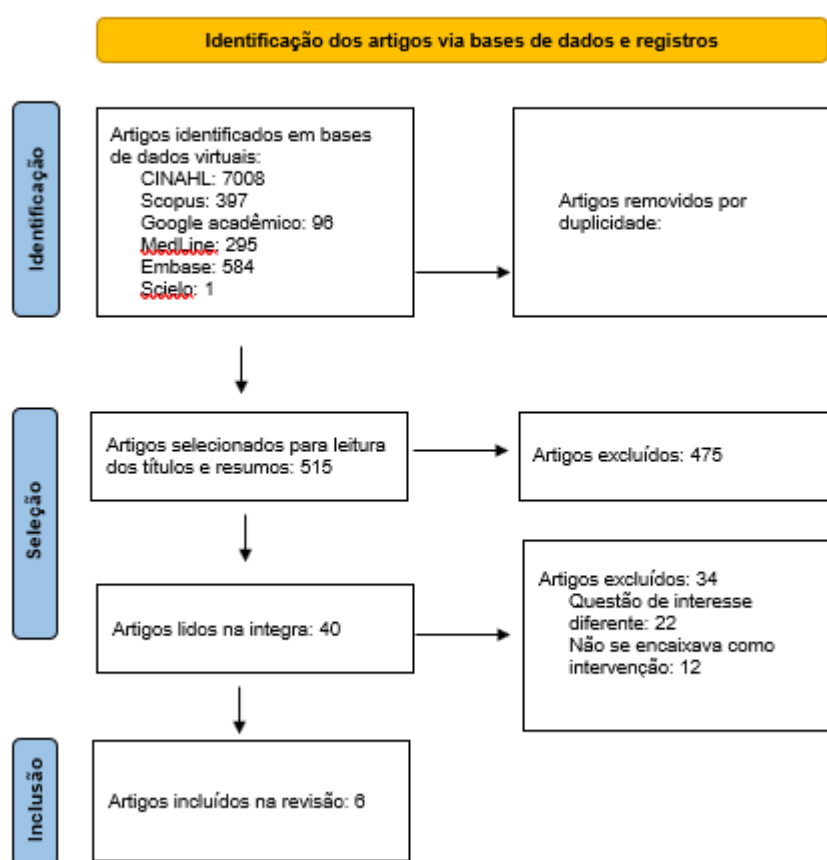
BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	TOTAL DE ARTIGOS
MEDLINE	(Coaching[all Fields] OR Mentoring AND nursing education)	295
SCIELO	(Coaching[all Fields] OR Mentoring AND nursing education)	6
CINAHL	(Coaching[all Fields] OR Mentoring AND nursing education)	7582
EMBASE	(Coaching[all Fields] OR Mentoring AND nursing education)	2392
GOOGLE SCHOOL	(Coaching[all Fields] OR Mentoring AND nursing education)	17400
SCOPUS	(Coaching[all Fields] OR Mentoring AND nursing education)	644

Fonte: Autoria própria, 2025.

4.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A revisão utilizou o checklist do PRISMA *extension for scoping reviews* (PRISMA-ScR) para auxiliar a verificação da lista final do relatório assegurando a transparência e reprodutibilidade das buscas (Figura 1).

Figura 1- Fluxograma da seleção dos estudos. Lagarto(SE), 2025.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Todos os títulos dos artigos encontrados nas bases de dados foram exportados para o *Microsoft Excel* versão 2019. Em seguida, foi realizada a triagem dos estudos pela leitura do título e resumo do texto. Todos os estudos incluídos na pesquisa foram submetidos a leitura na íntegra de forma independente. Para seleção dos artigos e inclusão na revisão foram considerados os seguintes critérios: artigos originais, publicados em qualquer idioma, disponíveis nas bases de dados selecionadas, artigos publicados na qual ocorreu intervenção

do tipo *coaching* realizada para ou por estudantes de graduação enfermagem. Os critérios de exclusão serão: artigos duplicados, títulos sem resumo e sem artigo na íntegra, série de casos, estudos em animais, comentários, editoriais, revisões sistemáticas, revisões de literatura, metanálises e resumos de fóruns.

4.4 INSTRUMENTO PARA COLETA DE INFORMAÇÕES

Na fase de coleta das informações dos estudos foi utilizado um instrumento elaborado conforme sugestões do manual do *Joanna Briggs Institute Reviewer's* contendo: autores, ano de publicação, país de publicação do estudo, idioma do estudo, objetivo do estudo, tipo de estudo, população *coach*, população *coachee*, tipo de instituição de ensino (se pública ou privada), intervenções do tipo *coaching* realizadas, resultados das intervenções.

4.5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os artigos selecionados para inclusão na revisão foram apresentados de forma descritiva por meio de quadros. Os artigos foram apresentados de forma ordenada por ordem cronológica de publicação.

5 RESULTADOS

O Quadro 02 foi elaborada com base em seis artigos científicos, seguindo o método estabelecido para a pesquisa. Elas apresentam de forma sistematizada informações sobre os estudos analisados, incluindo autores, ano, país, tipo de estudo, intervenções de *coaching* e seus resultados.

Quadro 2- Dados extraídos dos artigos selecionados. Lagarto(SE), 2025.

Autor	Ano	Título	Idioma	Objetivo	Instituição	Método	Participantes	Intervenção	Principais resultados
Chen, wenjun	2023	<i>“Experiences and needs of certified nursing assistants regarding coaching by bachelor-educated registered nurses in nursing homes: A qualitative study”</i>	Inglesa	Explorar a aceitabilidade prospectiva de um protótipo de programa de treinamento de liderança para implementação para gerentes de enfermagem na China para implementar medidas baseadas em evidências práticas, a partir das perspectivas dos potenciais participantes e executores do programa.	privada	Estudo Qualitativo	Enfermeiras e Acadêmicos de Enfermagem	Foi conduzido entrevistas individuais semiestruturadas com gerentes de enfermagem de nível de unidade e dois entregadores(<i>coachees</i>) em potencial que estiveram envolvidos no desenvolvimento do protótipo do programa. As perguntas da entrevista e a análise temática foram orientadas pelo Quadro Teórico de Aceitabilidade	Auxiliares de enfermagem perceberam que o coaching é valioso quando eles atendem às suas necessidades por meio de atividades como capacitação, ensino e mediação entre a gerência e auxiliares de enfermagem.
Chen, Yao-me	2024	<i>“Ontological coaching among nursing undergraduates:</i>	Inglesa	O potencial de fazer contribuições significantes para	Público	Um ensaio piloto randomizado	Diretores do departamento de enfermagem e auxiliares d	Foram realizadas entrevistas individuais para avaliar os participantes acerca do	Embora as descobertas forneçam resultados mistos sobre a

		<i>a pilot randomized controlled (OCEAN) trial”</i>		o hospital e no desenvolvimento próprio		controlado (OCEAN)	enfermagem em formação	coaching na liderança e como ele pode auxiliar na escolha de sucessores.	eficácia da intervenção, elas ressaltam a necessidade de mais pesquisas nesta área, especificamente estudos envolvendo coortes maiores de participantes e comparações diretas entre a eficácia da OCI e intervenções de coaching estabelecidas. Para melhorar investigações futuras, refinar a OCI com base no feedback dos participantes e avaliar sua eficácia a longo prazo é crucial. No geral, este estudo contribui para uma compreensão mais matizada das intervenções de coaching na educação médica
Mashayekh, Razieh	2024	<i>“Nursing department directors' perspectives on leadership</i>	Mandarim	O estudo teve como objetivo determinar a eficácia do programa de	Público	Um estudo qualitativo.	Enfermeiros graduandos	O workshop abordou as necessidades educacionais de	O envolvimento dos diretores do departamento de enfermagem e sua adoção de um estilo

		<i>training programme: A descriptive qualitative study</i>		treinamento de preceptoria para a participação de enfermeiros clínicos na educação de estudantes de enfermagem.				preceptores e alunos, sua prontidão para seu papel e estratégias para apoiar efetivamente os alunos.	de coaching, como promover uma mentalidade de crescimento, foram fundamentais para o sucesso do programa.
Pereira, travis	2024	<i>“The effect of the preceptorship training program on the participation of clinical nurses in training nursing internship students: a quasi-experimental study”</i>	Inglesa	Desenvolver e avaliar a eficácia preliminar da Intervenção de Coaching Ontológico para graduandos de enfermagem.	Privado	Estudo quase-experimental	Enfermeiras e estudantes de Enfermagem	Foi realizado 4–6 sessões de coaching distribuídas ao longo de 4–6 meses, com duração de 30–60 minutos cada. Essas sessões começaram com sessões introdutórias obrigatórias dedicadas à exploração dos conceitos fundamentais do coaching ontológico. Durante essas sessões, os alunos de graduação puderam buscar esclarecimentos, fazer perguntas e obter uma compreensão abrangente do comprometimento esperado para seu envolvimento na intervenção.	O programa de treinamento de preceptoria é eficaz à luz do aumento da participação de enfermeiros clínicos na educação de estudantes de enfermagem. Este programa pode melhorar vários aspectos, como motivação, satisfação, comprometimento, implementação e remoção de obstáculos. Considerando a importância do treinamento clínico para estudantes de enfermagem e o papel essencial dos preceptores, recomenda-se que gerentes e administradores de

									saúde em todas as universidades
Teal, jutara	2023	<i>“Nurse managers’ perceptions of the prospective acceptability of an implementation leadership training programme: A qualitative descriptive study”</i>	Mandarim	Estratégias de gerenciamento de estresse e bem estar.	privada	Estudo qualitativo descritivo	Enfermeiros e estudantes da universidade da Califórnia	O coaching de enfermagem está disponível no campus e por videoconferência. O aluno marca uma consulta para ver o NC. A diáde aluno-NC é confidencial, mutuamente respeitosa, sem julgamentos e centrada no aluno e nas suas necessidades.	Os participantes e coachees em potencial relataram que a enfermagem da unidade se beneficiariam do envolvimento no programa, reconhecendo que o programa se encaixava nos valores profissionais de enfermagem para implementar evidências de pesquisa. Eles expressaram opiniões positivas sobre estarem envolvidos na produção de artigos acadêmicos por meio do processo de treinamento e atividades interativas de treinamento multimodal, como trabalho em grupo, compartilhamento de experiências e coaching. Tanto os participantes quanto os coachees

									destacaram fatores que influenciariam sua participação, incluindo restrições de tempo, o impacto da pandemia de COVID-19 e o apoio da liderança organizacional sênior.
Kuppenveld, marieke	2023	<i>“The nurse coach's role in supporting student well-being”</i>	Inglesa	Obter uma visão sobre as experiências e necessidades de auxiliares de enfermagem certificados em relação ao seu treinamento por enfermeiros registrados com bacharelado em casas de repouso.	Privado	Estudo descritivo	Enfermeiras e Acadêmicos de Enfermagem	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas em 2020 e 2021 e foi aplicada análise temática. Um guia de entrevista foi usado para focar a coleta de dados. Devido à falta de literatura sobre coaching, o guia de entrevista foi desenvolvido em consulta com dois especialistas em coaching no ambiente de casa de repouso.	A necessidade de suporte ao aluno não é nova. O que é novo foi o uso do coaching de enfermagem para dar suporte aos alunos de enfermagem. Usar a função de NC na educação é um exemplo de pensar fora da caixa. Embora o coaching de enfermagem tenha demonstrado beneficiar populações de pacientes, ele não foi estudado em populações de alunos. Um estudo de avaliação da percepção dos

									alunos sobre o coaching de enfermagem está em andamento, mas outros estudos são necessários.
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Autoria própria, 2025.

A análise de forma evidências sobre os impactos das intervenções de *coaching* em diferentes aspectos da formação acadêmica até a prática profissional em enfermagem. Esses impactos abrangem competências profissionais, bem-estar emocional, e resultados organizacionais, demonstrando que o *coaching* é uma ferramenta eficaz para melhorar os resultados individuais e coletivos no contexto da enfermagem.

Foi possível agrupar os artigos analisados de acordo com as seguintes categorias: Competências Profissionais e Liderança, Bem-estar Emocional e Redução de *Burnout*, Impactos Organizacionais e Desempenho acadêmico; apresentadas abaixo:

Competências Profissionais e Liderança

Os programas de *coaching* são essenciais para o desenvolvimento de competências profissionais na enfermagem, com foco em comunicação interpessoal e tomada de decisão. O estudo *OCEAN trial*, realizado por Pereira *et al.* (2024), avaliou intervenções de *coaching* aplicadas a graduandos de enfermagem por profissionais experientes, demonstrando melhora significativa na capacidade de traçar e definir metas ao longo de três meses ($U = 325.5$, $p = 0.013$) e maior satisfação com o suporte social aos seis meses ($U = 114.5$, $p = 0.028$).

Adicionalmente, Van Kuppenveld *et al.* (2023) apontam que o *coaching*, quando conduzido por enfermeiros bacharéis (já formados), auxilia no desenvolvimento profissional e na promoção da autonomia dos assistentes de enfermagem (CNAs) em lares de idosos. O estudo destaca que esses profissionais se beneficiam de um suporte mais próximo, favorecendo o aprimoramento de suas práticas e proporcionando maior segurança no ambiente de trabalho.

Bem-estar Emocional e Redução de Burnout

Os programas de *coaching* vêm ganhando destaque como intervenções eficazes para a promoção do bem-estar emocional e adaptação às exigências da prática profissional na enfermagem. Estratégias de *coaching*, aliadas a práticas de autorreflexão e suporte contínuo, contribuindo significativamente para o fortalecimento emocional dos profissionais e para o enfrentamento dos desafios do ambiente de trabalho. Estudos indicam que o suporte de profissionais experientes, como no caso do *coaching* para assistentes de enfermagem, descrito

por Van Kuppenveld *et al.* (2023), favorece o desenvolvimento de autonomia e segurança na prática clínica.

Entre os estudantes de enfermagem, os programas de *coaching* supervisionado podem ser uma estratégia eficaz para potencializar o engajamento acadêmico e facilitar a adaptação aos desafios práticos e clínicos. O estudo *OCEAN trial*, conduzido por Pereira *et al.* (2024), demonstrou que graduandos de enfermagem submetidos ao *coaching* aplicado por profissionais mais experientes apresentaram melhora significativa na capacidade de elaboração de metas e maior identificação com o suporte social, sugerindo que tais abordagens podem impactar positivamente o desenvolvimento acadêmico.

Outro aspecto relevante é o impacto das intervenções no senso de pertencimento e valorização profissional. Profissionais que participaram desses programas relataram uma percepção ampliada de apoio emocional, contribuindo para um ambiente laboral mais harmonioso e colaborativo. Esse efeito foi particularmente evidente em equipes de assistência de longa duração, nas quais o *coaching* favoreceu maior integração entre os membros das equipes (Van Kuppenveld *et al.*, 2023).

Impactos Organizacionais

As intervenções de *coaching* e *mentoring* apresentam impactos significativos em nível organizacional, promovendo melhoria na qualidade do cuidado ao paciente, fortalecimento das equipes e aprimoramento organizacional. Essas práticas contribuem diretamente para um ambiente de trabalho mais colaborativo e produtivo, aumentando o engajamento e a satisfação profissional. O estudo de Van Kuppenveld *et al.* (2023) evidencia que o *coaching* desempenha um papel fundamental na promoção de maior autonomia e segurança na prática profissional, sendo essencial para a retenção e valorização da equipe de enfermagem.

Outro impacto importante das intervenções de *coaching* é observado na adesão a práticas baseadas em evidências e no fortalecimento da liderança em enfermagem. O estudo de Chen *et al.* (2024) analisou a aceitação de um programa de treinamento para gestores de enfermagem, no qual os participantes destacaram a importância da implementação de diretrizes embasadas cientificamente. Esse tipo de abordagem fortalece a tomada de decisão informada e o desenvolvimento de lideranças mais preparadas para os desafios da prática clínica.

O *coaching* também tem impacto positivo na cultura organizacional, promovendo melhor comunicação entre os membros da equipe e um ambiente de trabalho mais harmônico. Enfermeiros que participaram de programas estruturados relataram fortalecimento da coesão da equipe e maior engajamento no desenvolvimento profissional, reforçando a importância dessas práticas para a melhoria das relações interpessoais e da dinâmica organizacional.

Por fim, gestores que participaram de programas multimodais de *coaching*, realizados por graduandos de enfermagem e enfermeiros demonstraram maior sensibilidade às necessidades emocionais de suas equipes, adotando práticas de liderança mais eficazes e humanizadas. Esse tipo de abordagem fortalece a comunicação interna, a capacidade de gestão de conflitos e a adaptação a mudanças organizacionais e tecnológicas, promovendo um ambiente mais equilibrado e eficiente para a equipe de enfermagem.

Desempenho Acadêmico

Os programas de *coaching* e *mentoring* desempenham um papel significativo na melhoria do desempenho acadêmico de estudantes de enfermagem, proporcionando uma formação mais sólida e preparando-os para desafios práticos da profissão. Segundo Pereira *et al.* (2024), intervenções baseadas em *coaching* ontológico, aplicado a graduandos de enfermagem, demonstraram impacto positivo no desenvolvimento acadêmico dos estudantes de enfermagem. Participantes do estudo *OCEAN trial* relataram melhora na capacidade de definição de metas e maior percepção de suporte social, sugerindo que essas estratégias podem fortalecer o engajamento acadêmico e a preparação para desafios da profissão.

A adoção de metodologias interativas e feedback contínuo foram estratégias que favoreceram o desenvolvimento acadêmico. A experiência de *coaching* descrita por Van Kuppenveld *et al.* (2023) destacou o papel do apoio estruturado de enfermeiros experientes na autonomia profissional e na confiança no desempenho das atividades clínicas. O suporte recebido por meio dessas intervenções resultou em maior segurança na prática e aprimoramento de habilidades interpessoais.

O *coaching* acadêmico também demonstrou impacto no desenvolvimento de habilidades interpessoais e resiliência emocional. Estratégias como reflexões guiadas e interações personalizadas ajudaram os estudantes a lidar com desafios acadêmicos e clínicos, fortalecendo sua adaptação ao ambiente profissional. A implementação dessas intervenções no

ensino de enfermagem contribuiu para a melhoria da preparação prática e da capacidade de tomada de decisão. (Van Kuppenveld *et al.*, 2023)

Jutara *et al.* (2024) reforçam que a integração do *coaching* na formação acadêmica pode otimizar a transição do estudante para a prática clínica, melhorando não apenas suas competências técnicas, mas também sua capacidade de autogestão emocional e profissional.

Esses achados evidenciam que o *coaching* acadêmico não apenas melhora o desempenho imediato dos estudantes, mas também contribui para a construção de uma base sólida de competências essenciais para a inserção no mercado de trabalho. Ao integrar metodologias ativas de ensino, suporte emocional e treinamento prático, os programas de *coaching* se consolidam como ferramentas indispensáveis para a formação de profissionais mais preparados e confiantes para os desafios contemporâneos da enfermagem.

6 DISCUSSÃO

Esse estudo reforça a importância das intervenções de *coaching* e mentoring na enfermagem, evidenciando benefícios significativos na formação acadêmica, no desenvolvimento profissional e na cultura organizacional. O *coaching* não se limita ao aprimoramento de habilidades individuais, mas também fortalece equipes, promove um ambiente de trabalho mais colaborativo e impacta diretamente a qualidade do cuidado prestado ao paciente. Essas descobertas se alinham com a crescente valorização de abordagens pedagógicas e organizacionais baseadas no desenvolvimento de competências interpessoais, liderança e suporte contínuo.

Os achados do estudo Pereira *et al.* (2024) mostram que estudantes da graduação que foram submetidos ao *coaching* apresentaram melhoria significativa na definição de metas e na melhora do desempenho acadêmico e organizacional. Essa relação sugere que o *coaching* pode fortalecer a autonomia dos estudantes, aumentar sua capacidade de planejamento e contribuir para um melhor enfrentamento dos desafios durante a formação acadêmica. Esses dados também reforçam a literatura que aponta o *coaching* como um facilitador da transição do estudante para a prática clínica, promovendo maior segurança na tomada de decisão e adaptabilidade às demandas do ambiente hospitalar.

Dessa forma, evidencia-se que o *coaching* está diretamente ligado ao desenvolvimento de habilidades pessoais e psicoemocionais, promovendo um ambiente de trabalho mais pacífico e colaborativo. No entanto, são necessários mais estudos para avaliar com maior precisão a influência do *coaching* na inteligência emocional dos profissionais de enfermagem e sua sustentabilidade a longo prazo. Além disso, destaca que programas de *coaching* estruturados fortalecem a adesão às práticas baseadas em evidências, especialmente quando há envolvimento ativo de gestores e preceptores na implementação dessas estratégias. (Jutara *et al.*, 2024).

O suporte contínuo promovido pelos programas de *coaching*, aliado a estratégias de desenvolvimento profissional, é fundamental para o bem-estar emocional dos enfermeiros. Jutara *et al.* (2024) ressaltam que programas estruturados de *coaching* podem atuar como

estratégias preventivas para o *burnout*, especialmente ao oferecer suporte emocional contínuo e melhorar a percepção de autoeficácia dos profissionais em formação.

Além disso, a experiência descrita por Van Kuppenveld *et al.* (2023) corrobora esses achados ao demonstrar que assistentes de enfermagem (CNAs) submetidos a *coaching* em lares de idosos relataram maior segurança na prática e maior integração com suas equipes. Isso indica que o *coaching* não apenas favorece o desenvolvimento profissional de estudantes e enfermeiros iniciantes, mas também fortalece o desempenho de profissionais que já atuam no mercado, possibilitando um crescimento contínuo dentro da profissão. Essa perspectiva reforça a necessidade de estratégias educacionais que integrem *coaching* e preceptoria clínica, preparando os profissionais para lidar com a complexidade da assistência e o trabalho interdisciplinar.

Em um contexto organizacional, Chen *et al.* (2024) analisaram a aceitação de um programa de treinamento para gestores de enfermagem, voltado para a implementação de práticas baseadas em evidências. Os participantes reconheceram a relevância do treinamento para o desenvolvimento da liderança; no entanto, o estudo não avaliou diretamente os impactos da iniciativa na redução de conflitos ou na otimização dos fluxos de trabalho hospitalares.

No âmbito organizacional, os estudos indicam que as intervenções de *coaching* impactam diretamente o ambiente de trabalho, favorecendo a coesão das equipes e a comunicação interna entre profissionais e estudantes de enfermagem. Participantes desses programas relataram maior confiança e colaboração no ambiente hospitalar, características essenciais para um modelo assistencial baseado na segurança do paciente e na qualidade do cuidado. O estudo de Chen *et al.* (2024) reforça essa perspectiva ao analisar um programa de treinamento para gestores de enfermagem, no qual os participantes – incluindo estudantes e enfermeiros em formação – destacaram a importância da implementação de práticas baseadas em evidências para otimizar os processos institucionais e fortalecer a liderança clínica. Esse achado sugere que o *coaching* pode ser uma estratégia eficiente para melhorar a gestão da enfermagem, promovendo uma liderança mais estruturada e preparando futuros enfermeiros para os desafios organizacionais.

O impacto do *coaching* na cultura organizacional também merece destaque. Profissionais submetidos a programas estruturados por estudantes de enfermagem relataram maior senso de pertencimento e engajamento no desenvolvimento profissional, o que contribui

para um ambiente de trabalho mais harmonioso e motivador. Essa dinâmica pode ter implicações diretas na retenção de profissionais, na redução da exaustão ocupacional e no aumento da satisfação com a profissão. Embora não tenha sido mensurado diretamente nos estudos analisados, a literatura sugere que intervenções baseadas em *coaching* podem reduzir a incidência de *burnout* e aumentar a longevidade dos profissionais na carreira, especialmente em áreas de alta pressão como unidades de terapia intensiva e serviços de emergência.(Pereira *et al*, 2024).

Apesar dos benefícios evidentes, algumas limitações devem ser consideradas. A maioria dos estudos avaliou os impactos das intervenções em períodos relativamente curtos, tornando necessária a realização de pesquisas longitudinais para avaliar os efeitos do *coaching* na retenção de competências, na estabilidade emocional e na qualidade do cuidado a longo prazo. Além disso, a personalização das abordagens de *coaching* pode ser uma estratégia fundamental para maximizar seus efeitos, garantindo que sejam adaptadas às realidades institucionais e às necessidades individuais dos profissionais.

Outra questão relevante é a viabilidade da implementação dessas estratégias em larga escala. Embora os benefícios do *coaching* sejam amplamente reconhecidos, sua aplicação depende de recursos institucionais, capacitação de mentores e adesão dos profissionais ao modelo de aprendizado contínuo. Como evidenciado em Chen *et al.*, um dos desafios enfrentados na enfermagem é a carga de trabalho elevada e a resistência à mudança de práticas tradicionais, o que pode dificultar a adoção dessas abordagens em alguns contextos assistenciais. Estratégias de suporte organizacional e incentivos institucionais podem ser necessárias para garantir a adesão e a sustentabilidade dos programas de *coaching* no ambiente hospitalar.

Diante desses achados, fica evidente que o *coaching* é uma ferramenta indispensável para a evolução da enfermagem. Seu impacto vai além do desenvolvimento individual, promovendo transformações estruturais nas organizações e aprimorando a qualidade do cuidado prestado. Para maximizar esses benefícios, é essencial que essas estratégias sejam continuamente aprimoradas, integrando abordagens baseadas em evidências e adaptando-se às necessidades dos profissionais, estudantes e instituições. A implementação sistemática dessas intervenções pode representar um diferencial significativo para a construção de um setor de saúde mais eficaz, humanizado e alinhado às demandas da sociedade contemporânea.

7 CONCLUSÃO

As intervenções de *coaching* no ensino de graduação em enfermagem, destacaram suas aplicações, repercussões, impactos e possibilidades de ampliação. O *coaching* tem sido utilizado de formas diversas no ensino, com foco em habilidades interpessoais, inteligência emocional, resolução de problemas e desenvolvimento profissional. Essas aplicações se mostraram eficazes em contextos amplamente variados, integrando métodos práticos como simulações.

Outrossim, os impactos das intervenções no desempenho e desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes foram amplamente demonstrados. Mostrando aumentos significativos no quesito de pertencimento, segurança, aumento da confiança e melhor preparo para lidar com cenários clínicos. Isso evidencia o potencial do *coaching* em formar profissionais mais preparados para os desafios da prática clínica da enfermagem.

Portanto, o *coaching* é uma ferramenta fundamental no ensino de enfermagem, com um grande potencial comprovado para transformar a formação acadêmica, preparar profissionais para os desafios contemporâneos da saúde e promover um cuidado centrado no paciente, alinhado às exigências éticas e técnicas da profissão.

Além disso, destaca-se a importância de ampliar a utilização do *coaching* no ensino de enfermagem. Sugere-se que instituições invistam na capacitação docente e na estruturação de programas específicos que integrem tecnologias digitais e abordagens adaptadas às diferentes realidades culturais e institucionais. Essas medidas podem potencializar ainda mais os benefícios do *coaching*, transformando-o em uma prática pedagógica amplamente acessível e eficaz.

Entretanto, mesmo que os resultados deste estudo reforcem a eficácia das intervenções de *coaching*, é necessário ampliar a compreensão de seus impactos a longo prazo. A maioria dos estudos analisados utilizou períodos curtos de avaliação, o que limita a análise das transformações sustentáveis nas práticas profissionais e organizacionais.

REFERÊNCIAS

- AROMATARIS, Edoardo. *et al.* **JB I Manual for Evidence Synthesis**. JBI; 2024.
Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/355862497/10.+Scoping+reviews> Acesso em: 05 mai 2024.
- BAKER, Lela ; MOSS, Colleen; BORDELON, Curry; SAVIN, Michele. Growing the Neonatal Nurse Practitioner Workforce Through Mentoring: A Scoping Review. *Journal of Perinatal & Neonatal Nursing*, v. 38, n. 2, p. 184-191, 2024.
- CORDEIRO, Luciana; SOARES, Cassia Baldini. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **BIS - Boletim do Instituto de Saúde**, v. 20, n. 2, p. 37-43, 2019
- CHEN, Yao-Mei. *Et al.* Nursing department directors' perspectives on leadership training programme: A descriptive qualitative study. *Nurse Education Today*, v. 143, 2024.
- CHEN, Wenjun; GRAHAM, Ian.; HU, Jiale; LEWIS, Krystina ; GIFFORD, Wendy. Nurse managers' perceptions of the prospective acceptability of an implementation leadership training programme: A qualitative descriptive study. *Journal of Advanced Nursing*, v. 80, p. 3721-3733, 2024.
- DOSSEY, Barbara.; HESS, Darlene. Professional nurse Coaching: Advances in national and global healthcare transformation. *Global Advances in Health and Medicine*, vol.2, n.4, p.10–16. 2013.
- TEAL, Jutara Srivali; VAUGHN, Stephanie; FORTES, Kristina. The nurse coach's role in supporting student well-being. *Teaching and Learning in Nursing*, v. 18, p. 508-511, 2023.
- LANCHA, Luciana; LANCH, Junior., HEBERT, Antonio.H. **Manual do coaching de bem-estar e saúde**. Barueri: Manole, 2017.

MENEGAZ, Jouhanna do Carmo *et al.* Utilização de Coaching por Enfermeiros na prática profissional: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e61291110167-e61291110167, 2020. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/346509452_Utilizacao_de_Coaching_por_Enfermeiros_na_pratica_profissional_revisao_integrativa

MASHAYEKH, Razieh; EBADI, Abbas; NEHRIR, Batool; MOAYED, Malihe Sadat. The effect of the preceptorship training program on the participation of clinical nurses in training nursing internship students: a quasi-experimental study. **BMC Nursing**, v. 23, n. 395, 2024.

MOORE, Amy ; AVINO, Karen, MCELLIGOTT, Deborah. Analysis of the Theory of Integrative Nurse Coaching. **J Holist Nurs.** vol.40, n.2, p.169-180, 2022.

PEREIRA, Travis Lanz-Brian; ANG, Emily; AAYISHA, Kuhanesan; CHAN, Yiong Huak; SHOREY, Shefaly. Ontological coaching among nursing undergraduates: a pilot randomized controlled (OCEAN) trial. **Medical Education Online**, v. 29, n. 1, 2024.

SARROEIRA, Cassilda; CUNHA, Fátima; SIMÕES, Joaquim. **Coaching & Enfermagem: Uma Análise Qualitativa da Literatura.** Revista da UI_IP Santarém - Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém, v. 8, n. 1, p. 42-56, 2020. Disponível em:
<https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/19877>

SOUTHARD, Mary Elaine. Professional nurse coach supervision: relationships, responsibilities, and requirements. **Journal of Holistic Nursing**, v. 42, n. 3, p. 300-309, 2024.

SCHAUB, bonney.; LUCK, susan.; DOSSEY, barbara. Integrative nurse Coaching for health and wellness. **Alternative and Complementary Therapies**, vol.18, n.1, p.14–20, 2012.

SRIVALI TEAL, Jutara; *et al.* Students' perception of nurse coach interventions. **Teaching and Learning in Nursing**, v. 19, p. 52-55, 2024.

VÁZQUEZ-CALATAYUD, monica *et al.* Health coaching capacity building for hospitalized patients: A quasi-experimental study. **BMC Nursing**, 2023.

VAN KUPPENVELD, Marieke; LOVINK, Marleen Hermien; PERSOON, Anke.
Experiences and needs of certified nursing assistants regarding coaching by bachelor-
educated registered nurses in nursing homes: A qualitative study. ***Nursing Open***, v. 10, p.
4044-4054, 2023.